

As muitas facetas da Patagônia Argentina

Cercada pelo Atlântico, de um lado, e pelas montanhas andinas, do outro, a desconhecida e bela Província de Chubut garante encontros com pinguins, baleias e leões-marininhos em meio a cenários que parecem nunca ter sido pisados

Os pinguins-de-magalhães
são figurinhas carimbadas
em Punta Tombo, onde
formam a maior colônia
dessas aves fora da Antártica



POR ANA LUÍSA VIEIRA

Quando o navio Mimosa aportou na longínqua província de Chubut, no sul da Argentina, em 1865, trazia imigrantes do País de Gales que resolveram se estabelecer por lá para colonizar essa inóspita região da Patagônia. Hoje, quem se embrenha nas paisagens ainda selvagens das redondezas pode jurar que a vizinhança está tal qual naqueles tempos. Dona de reservas naturais maravilhosas e apinhada de moradores como pinguins, baleias, golfinhos e leões-marinhos – dos quais os visitantes chegam impressionantemente perto –, o pedaço parece ter passado os últimos 150 anos fora dos mapas. Tanto que Chubut ainda é pouquíssimo conhecida dos turistas, embora não faltem motivos para ser visitada.

No decorrer desse tempo, os moradores empenharam-se em preservar o melhor dos dois mundos que colidem ali: as tradições do povo galês, expressas nas deliciosas casas de chá, e a natureza indômita, marcada pelas grandiosas montanhas, que se mantêm parcialmente nevadas mesmo no auge do verão e emolduram lagos e bosques.



A província de Chubut se estende da costa do Atlântico à fronteira com o Chile, onde encontra a Cordilheira dos Andes. Com esse tamanho todo, os lados leste e oeste dessa porção de terra são bem distintos – e, justamente por isso, ambos merecem ser explorados. Na área onde Chubut é lambida pelo mar, o bacana é o contato tê-te-à-tête com animais que os brasileiros só costumam ver num zoo ou num aquário. E, no trecho onde a província esbarra no Chile, são as magníficas paisagens patagônicas que se impõem.

Para conhecer o lado leste de Chubut, na beira do Atlântico, a base costuma ser Trelew, que à primeira vista não passa de uma tranquila cidade nos confins patagônicos. Mas o fato de receber seis voos semanais de Buenos Aires e outros seis vindos de Ushuaia na alta temporada (setembro a dezembro), mostra que o lugar tem algo a mais. E o *plus* é que, nessa época, além de o frio não ser tão severo, pinguins, baleias e companhia começam a dar o ar da graça em terra firme e nas águas.

É a deixa para que fiquem cheios os *bed & breakfasts* que pipocam na cidadela, os quais são a melhor opção para quem só precisa de uma cama confortável para descansar entre uma excursão e outra. Os passeios podem ser contratados em Trelew mesmo, nas agências que diariamente organizam *tours* guiados. E o bom é que elas quase sempre aceitam reservas até um dia antes da saída das expedições.

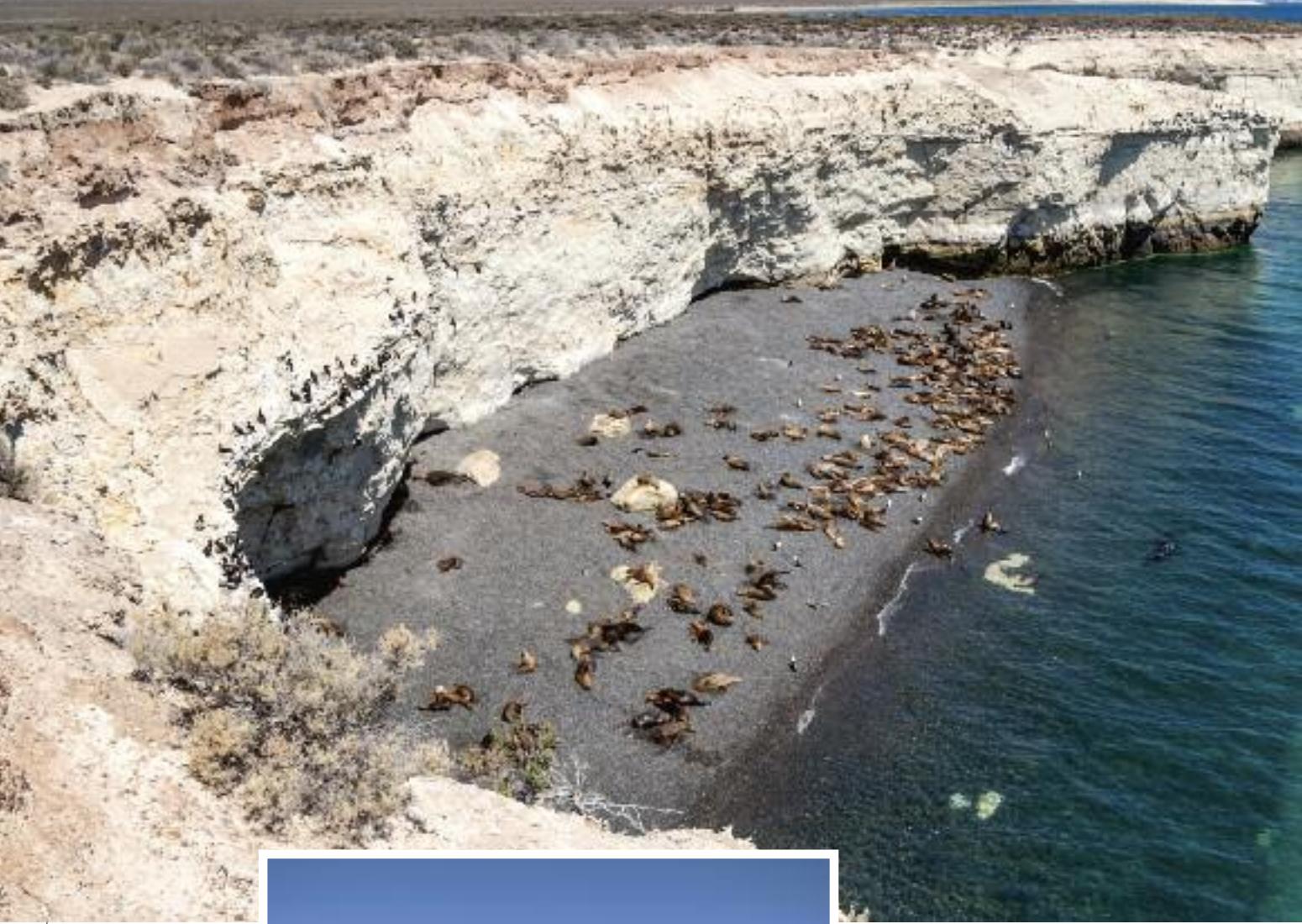
CARA A CARA COM PINGUINS

Uma estreia memorável nessa vizinhança é o passeio à reserva de Punta Tombo, dona da maior colônia de pinguins-de-magalhães



O altíssimo Glaciar Torrecillas, no Parque Nacional Los Alerces, na porção oeste de Chubut: a água do derretimento das geleiras deixa os lagos com a tonalidade do Mar do Caribe





Em Puerto Madryn, são os leões-marininhos que fazem as honras: é possível nadar e até tocar neles



MELINA PEREZ/DIVULGAÇÃO

fora da Antártica. De Trelew, você vai levar duas horas de ônibus, tempo que pode parecer muito, mas acostume-se: as distâncias em Chubut são sempre grandes, já que tudo que há de mais interessante rola em meio à natureza, longe da cidade.

Assim, no entorno das estradas, são intermináveis os trechos de vegetação nativa, cuja monotonia, vez ou outra, é quebrada pela presença dos guanacos, parentes do veado, que vivem na região.

Em Punta Tombo, antes de en-

contrar os desengonçados e simpáticos pinguins, faça uma parada para conhecer o Centro de Interpretación de Pingüinos de Magallanes, especialmente se estiver acompanhado de crianças. As salas do museu apresentam esculturas em tamanho real e uma série de explicações sobre a inconfundível fauna marinha da região. Será um bom aquecimento para fazer a trilha mais esperada, que põe os visitantes cara a cara com incontáveis pinguins-de-magalhães (o passeio custa 100 pesos, cerca de R\$ 41).

Durante a caminhada de quase 3,5 km até a praia, as aves aparecem por todos os lados – no começo,



SHUTTERSTOCK
Divulgação



HORA DOS GOLFINHOS. E DAS BALEIAS

Passeios marítimos também propiciam encontros com uma série de outros animais que batem cartão nesse trecho da Patagônia na mesma época que os pinguins. Pertinho de Trelew, em Puerto Rawson (só pouco mais de 20 km), dá para contratar um *tour* de lancha por 500 pesos (cerca de R\$ 205 por pessoa) para ver passarem ao seu lado os lindos golfinhos-de-commerson (*toníñas*, em espanhol), que habitam as águas frias da região. Só não pisque os olhos, já que os bichinhos são velozes ao saltar e não dão muita bola para os turistas – fotografá-los, aliás, é para os “fortes”. A sorte é que eles nadam em grupos grandes, e a cor preta e branca da pele torna-os fáceis de serem identificados no azul do oceano.

Para ficar ainda mais próximo da bicharada, a dica é viajar a Puerto Madryn, a 65 km de Trelew. Lá, a boa é nadar – isso mesmo, nadar – junto de leões-marinhos (por 1.100 pesos, aproximadamente R\$ 452), atividade que não exige grandes esforços: só *snorkel* e roupa de mergulho bastam para ver esses grandalhões, que adoram uma bagunça e passam tão perto que dá até para

tocá-los. E pode fazer isso sem susto, pois, a despeito do tamanho, eles normalmente são sossegados.

Se bem que grandes mesmo são as baleias-francas-austrais, que saltam e mergulham nas redondezas de Puerto Pirámides, na Península Valdés, onde mais uma escapada mar afora leva para ver esses fascinantes mamíferos. A viagem não é das mais curtas – são cerca de 165 km de Trelew a Puerto Pirámides, onde é preciso contratar um *tour* de catamarã que leve até a área que concentra as baleias. Toda essa zangação, porém, vale, e como vale, a pena: caso você esteja lá entre junho e dezembro, esse é



A monotonia das estradas vez por outra é quebrada pela aparição de guanacos

mais acanhadas, em um ou outro ninho, escondidas atrás de arbustos. Mas, depois, elas perdem a vergonha e, em bandos, até disputam passagem com os turistas, afinal, são elas que mandam no pedaço. Conforme o mar se aproxima, a quantidade de pinguins toma proporções surreais: são milhares deles, com seu típico andar desajeitado, porém fofo demais, competindo por um espaço ao sol. Ao todo, mais de 500 mil animais dessa espécie se dirigem até Punta Tombo todos os anos, onde ficam de setembro a abril, quando, em busca de alimento, seguem para outras paragens – algumas centenas deles conseguem chegar até o Rio Grande do Sul.

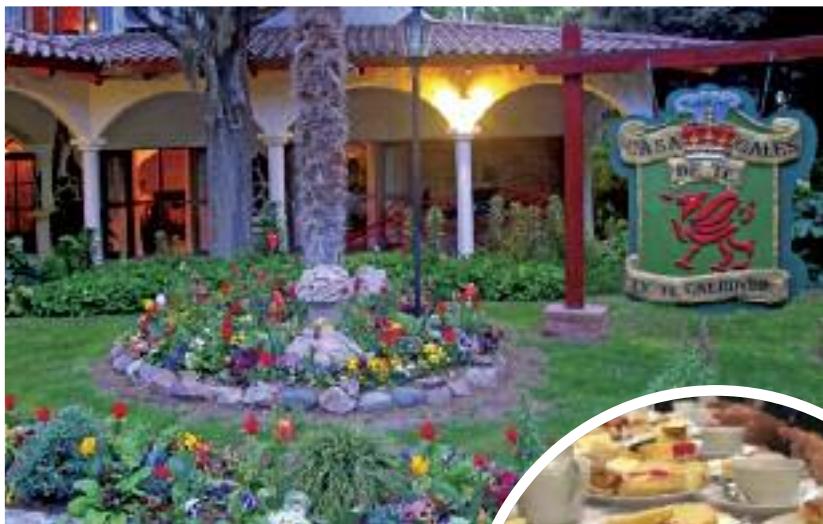


LISANDRO CRESPO/DIVULGAÇÃO

o único lugar do mundo, fora a Antártica, onde dá para ver essas gigantes nadando com os filhotes.

Ninguém fica indiferente frente ao tamanho do animal: os “rebenhos” vêm ao mundo com seis metros de comprimento e quatro toneladas, então imagine só as mães. Elas medem 18 metros e pesam até 80 toneladas, por volta de nove vezes o peso de um elefante. São legítimos grandalhões sacudindo a cauda, saltando e fazendo outras estripulias bem perto do barco.

A navegação na embarcação convencional sai 640 pesos (aproximadamente R\$ 240), mas os dispostos a gastar mais (1.280 pesos, cerca de R\$ 520) com certeza terão uma experiência ainda mais fantástica fazendo o passeio no submarino Yellow Submarine.



Fotos: Ana Luisa VIEIRA

À esq., construção de influência galesa que dá o tom em Chubut; acima, casa de chá Ty Te Cayerdydd, que já recebeu Lady Di e serve um sem-fim de delícias

PAÍS DE GALES NA PATAGÔNIA ARGENTINA

A herança da colonização galesa em Chubut está viva principalmente na cidadezinha de Gaiman, a 15 km de Trelew. Quem caminha pelas ruas da vila avista velhas edificações de pedra erguidas pelos primeiros imigrantes a pisar na região, além das capelas Bethel, de 1913, e Vieja, de 1888 – tudo a poucos passos das águas do Rio Chubut, que corta essa porção da província.

Depois de zanzar pelo lugarejo, é um desperdício deixar de ir a uma das tradicionais, e encantadoras, casas *de té galés* (casas de chá galês). Nelas, dá para se esbaldar em refeições que seguem à risca os rituais do chá britâ-



nico. Além das chaleiras de porcelana, que chegam fumegantes à mesa, são servidas tortas, bolos, pães, geleias e outros quitutes feitos à moda do País de Gales. O “banquete” com essas guloseimas custa cerca de 120 pesos (R\$ 49).

Uma das casas de chá mais conhecidas é a Ty Te Cayerdydd, escolhida pela princesa Diana (1961-1997) para tomar seu chá da tarde quando passou por Chubut, em meados da década de 1990. A casa, repleta de fotos e homenagens a Lady Di, serve uma torta galesa – preparada com nozes, frutas secas, açúcar mascavo e gengibre – que é verdadeiramente uma delícia.

DINOSAURIOS EM TRELEW

A oferta de passeios ao redor de Trelew é vasta, mas não é por isso que você deve relegar a cidade. Reserve uma manhã ou uma tarde para ir ao Museo Paleontológico Egidio Feruglio, que conta com um grande acervo de fósseis de dinossauros. O espaço exibe com orgulho o esqueleto do argentinossauro, animal que

viveu na Patagônia Argentina há mais de 90 milhões de anos e já foi o maior do mundo, com 35 metros de comprimento e 21 de altura. Seu recorde só foi desbancado em 2014, e por outro dinossauro descoberto na região, cujos ossos, que vêm sendo estudados no museu, devem formar um corpo de mais de 40 metros de comprimento.

ESQUEL O LADO B DOS ANDES

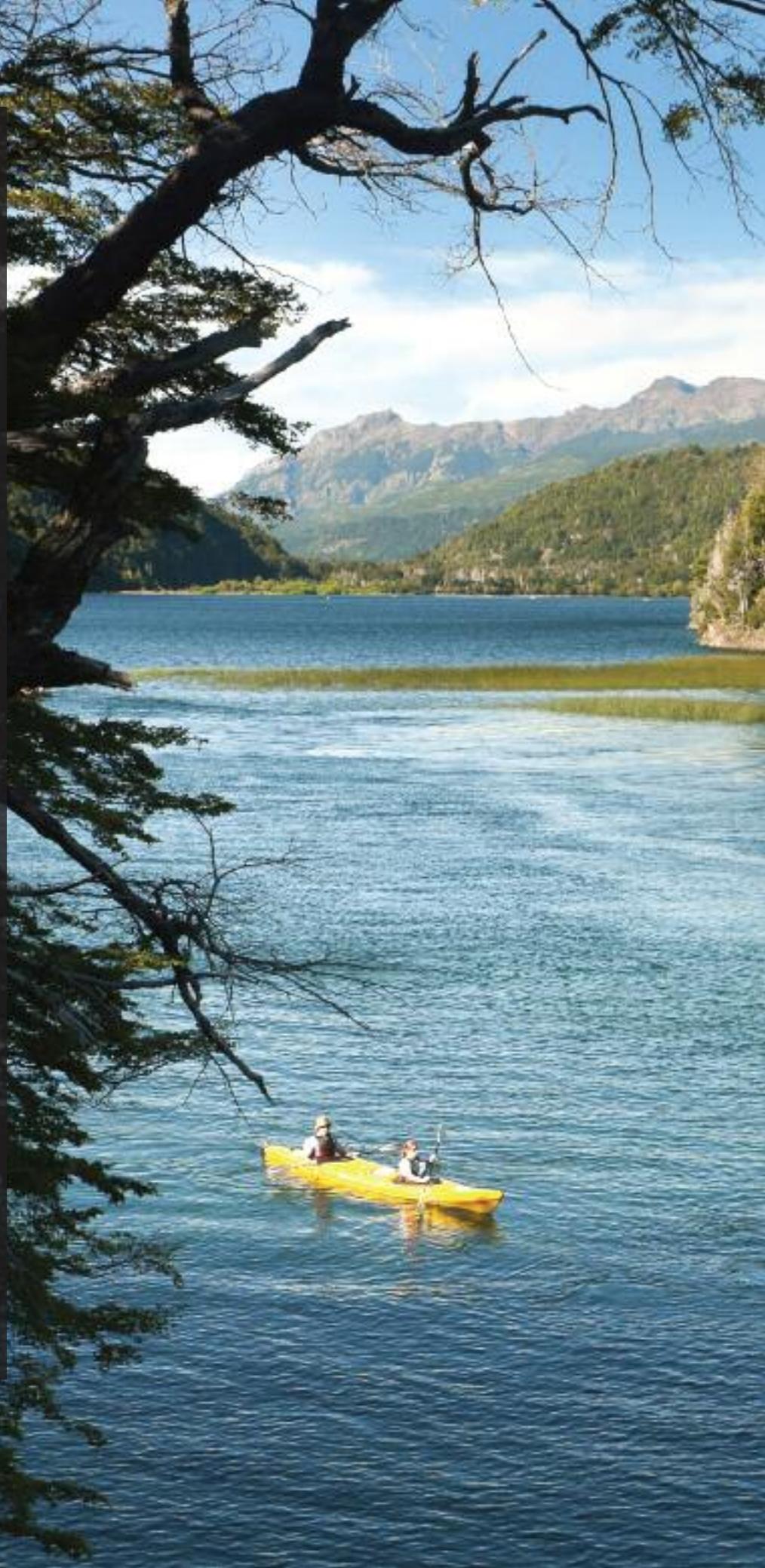
Enquanto na costa do Atlântico Chubut é pura emoção por proporcionar o encontro com adoráveis animais marinhos, no outro extremo da província, próximo à fronteira com o Chile, é a paisagem deslumbrante da Patagônia indômita que se transforma na grande atração. Como tal região fica à beira da Cordilheira dos Andes, é aí que você encontrará aquele cenário monumental em que lagos, cavernas, montanhas de picos nevados e bosques cismam em se encontrar a todo momento.

Uma boa base para se instalar antes de se aventurar nas redondezas é Esquel, que recebe seis voos de Buenos Aires por semana. Os aviões ainda não fazem o trajeto de Trelew até essa cidade, portanto o jeito é ir de ônibus numa viagem de cerca de 600 km, percorridos em aproximadamente oito horas. Mas pode acreditar: o tempo despendido no trajeto será totalmente recompensado.

Emoldurada por montes de topo branquinho, a cidade, menor do que Trelew – são 32 mil habitantes, ante os cerca de 100 mil moradores de Trelew –, tem hotéis com preços baixos, mas a boa são os chalés, ou *cabañas*, como dizem os argentinos. Ficar nessas casinhas de madeira perto das montanhas é garantia de plena comunhão com a natureza.

DAS TRILHAS ÀS ÁGUAS

O melhor programa nessa porção da Patagônia é, sem dúvida, passar o dia no Parque Nacional Los Alerces, a 52 km de Esquel. O nome do lugar faz jus às árvores mais imponentes do pedaço: os *alerces*, ou ciprestes-dá-patagônia, que estão entre as ár-





Passar o dia no Parque Nacional Los Alerces, cercado pela magnitude dos cenários patagônicos, é o que há no outro extremo da Província de Chubut



Ao longo de cavalgadas, passeios de bicicleta e atividades de aventura, como o rafting, é fácil se deparar com lagos e cachoeiras cristalinas



vores mais antigas do planeta. Para ir à reserva, o melhor é contratar uma excursão numa agência de Esquel, já que o ingresso do parque (80 pesos, cerca de R\$ 32) não inclui guia ou qualquer tipo de acompanhamento. Embora os caminhos sejam bem sinalizados, arriscar-se pode ser perigoso: a área é gigantesca e inclui vários pontos de mata fechada.

As trilhas do parque deixam qualquer um feliz, seja qual for o modo de percorrê-las – há passeios a cavalo, de *bike*, caminhadas... – e o nível de dificuldade pretendido. Na maioria dos caminhos, não é preciso fazer esforço para se deparar com a beleza cristalina dos lagos, que estão sempre ao alcance da vista. Há trechos em que as águas, de tom azul-turquesa, chegam a lembrar as do Mar do Caribe, com a diferença de que ali, na Patagônia, o pano de fundo são as imensas montanhas andinas cobertas pela neve.

Quem quer se embrenhar ainda mais na imensidão dessa paisagem de encher os olhos vai gostar do safari lacustre, *tour* de barco, a 380 pesos (cerca de R\$ 154), que leva a recantos distantes, onde é difícil che-



Mirante na reserva Nant y Fall, mais uma lindezza nos arredores de Esquel; abaixo, a maria-fumaça que circula em meio às paisagens patagônicas

gar caminhando pela mata. O passeio inclui uma parada na parte da floresta que abriga o *alerce* mais antigo do parque – estima-se que ele tenha 2.500 anos –, chamado La-huán (“o avô”), o qual se impõe com seus 60 metros de altura.

MAIS ATIVIDADES NOS ANDES

Se a ideia é continuar com o combo “trilhas na mata e muita água ao redor”, siga para outra reserva, a Área Natural Protegida Nant y Fall, bem mais modesta do que o parque Los Alerces, mas que não fica devendo nada em termos

de cenários memoráveis. A área verde está no entorno da cidade de Trevelin, a 25 km de Esquel, e convida a fazer caminhadas pela mata e paradas estratégicas para ver algumas das quedas-d’água mais lindas da Argentina. A volta completa pelo parque, que custa 35 pesos (R\$ 14), não leva mais do que uma hora para ser completada e, por isso, pode ser feita em uma manhã.

Nos últimos dias de viagem, quando, depois de tanto ir pra lá e pra cá, as pernas já pedirem arrego, aproveite para relaxar a bordo de uma maria-fumaça, chamada La

Trochita, que parte de uma estação de Esquel, construída em 1945. Daí, os turistas rumam para uma viagem de pouco mais de três horas. O destino pouco importa, já que a ferrovia, embora dê muitas voltas, começa e termina no mesmo lugar. De qualquer forma, antes que o sacolejo sobre os trilhos embale o sono, é feita uma parada em Nahuel Pan, povoado indígena onde os moradores vendem artesanato.

É interessante, mas o que compensa mesmo é o trajeto. São 400 km junto às grandiosas paisagens patagônicas, com direito a avistar, pelas janelinhas dos vagões, as montanhas nevadas e algumas casinhas charmosas no caminho. O trem, de 1922, é só um mero figurante em meio à natureza selvagem de Chubut, que, ainda bem, conseguiu permanecer intocada.



SHUTTERSTOCK

A repórter Ana Luisa Vieira viajou a convite do Ministério de Turismo da Província de Chubut e com apoio da Travel Ace

PROGRAME SUA VIAGEM



INFORMAÇÕES GERAIS

Documentos exigidos para entrada na Argentina: passaporte válido ou documento de identidade com foto recente

Idioma: espanhol

Moeda: peso argentino

Cotação: o real anda bastante desvalorizado também diante da moeda hermana. Assim, R\$ 1 compra apenas cerca de 2,45 pesos no câmbio oficial. Porém, na Argentina também vigora um câmbio paralelo, chamado dólar blue, que paga cerca de 3,5 pesos por R\$ 1.

Fuso horário: uma hora a menos em relação a Brasília, considerando o horário de verão no Brasil

Para ligar a cobrar para o Brasil: ☎ 0800-999-5500 e ☎ 0800-999-5501

Embaixada do Brasil em Buenos Aires: Calle Cerrito, 1.350.

☎ (0xx54-11) 4515-2400;

www.buenosaires.itamaraty.gov.br.



QUANDO IR

A melhor época para visitar Trelew e a Península Valdés, na porção leste da Província de Chubut, ladeada pelas águas do Atlântico, é o segundo semestre, especialmente a partir de setembro, quando o clima fica mais ameno e todos os animais marinhos que frequentam a costa da região já podem ser observados – embora os golfinhos-de-commerson, lá chamados de *toninas*, e os leões-marinhas deem o ar da graça o ano todo, os pinguins-de-magalhães só aparecem entre setembro e abril, e as baleias-francas-austrais, entre junho e dezembro. O mesmo período também é o mais indicado para explorar a vizinhança de Esquel, no lado oeste da província, já que o pedaço fica perto da Cordilheira dos Andes e as temperaturas no outono e no inverno costumam ser bastante rigorosas.



COMO CHEGAR

A parada em Buenos Aires é pré-requisito para quem deseja chegar a Chubut. Para a capital argentina, o melhor preço, a partir de São Paulo, é da Qatar Airways (www.qatarairways.com),

que cobra desde R\$ 700 pelo bilhete de ida e volta. Com a **Turkish Airlines** (www.flyturkish.com.br), o preço sobe um pouquinho: custa a partir de R\$ 746. Outras opções são a **Aerolíneas Argentinas** (www.aerolineas.com.ar), com valores desde R\$ 880, e a **TAM** (www.tam.com.br), a partir de R\$ 861. Na companhia brasileira, porém, o voo de volta tem troca de avião em Assunção, no Paraguai, onde é preciso esperar cinco horas pela conexão para São Paulo.

De Buenos Aires, a **Aerolíneas** opera quatro frequências diárias, exceto às quartas-feiras, para Trelew: duas pelo Aeroparque Jorge Newbery, aeroporto no centro da capital argentina, e duas pelo Aeroporto Internacional de Ezeiza, a 35 km do centro. Para Esquel, a companhia oferece seis voos por semana,

com exceção das quartas-feiras, todos saindo do Aeroparque. Os bilhetes, porém, são caros: o trecho de ida e volta entre Buenos Aires e Trelew sai cerca de R\$ 1.575, enquanto na rota de Buenos Aires a Esquel o valor parte de R\$ 1.877, ida e volta. Vale lembrar que entre Trelew e Esquel ainda não há voos diretos.

ONDE FICAR*

TRELEW

Hotel Libertador – O hotel é antigo e os quartos são simples, mas confortáveis. Tem um bom café da manhã e equipe atenciosa. A diária sai a partir de 1.025 pesos argentinos (aproximadamente R\$ 423). www.hotellibertadortw.com.ar.

Patagonia Suites – Os apartamentos são no estilo *loft*. Além do



FOTOS: DIVULGAÇÃO

quarto, contam com sala de estar e cozinha equipada com frigobar, micro-ondas e todos os utensílios. Os dormitórios têm aquecimento, ar-condicionado e wi-fi. A diária custa desde 726 pesos argentinos (cerca de R\$ 399), com o café da manhã incluído. www.patagoniansuites.com.

ESQUEL

Las Bayas – Aconchegante e confortável, o hotel tem só dez quartos, todos com banheira com hidromassagem, o que completa o clima aconchegante. Conta com restaurante e bar e oferece *transfers* de ida e volta para o aeroporto. Desde 2.200 pesos (cerca de R\$ 907). www.lasbayashotel.com.



Cabanas El Chalten – Opção de hospedagem bem aconchegante. Fica mais afastado da área urbana e, por isso, propicia um belo visual da montanha. São cinco cabanas, cada qual com dois quartos, cozinha e sala de estar, que comportam de duas a cinco pessoas. Os bangalôs têm ainda mais conforto e recebem de seis a oito hóspedes. Diárias desde 1.050 pesos argentinos (cerca de R\$ 433) nas cabanas, no caso de receberem até três pessoas. www.elchalten.net.

Hotel Sur Sur – Nesse empreendimento de clima familiar, os proprietários fazem o hóspede se sentir em casa. Dele, é possível ir a pé aos restaurantes e mercados do centro. A diária, a partir de 550 pesos (em torno de R\$ 227), inclui o gostoso café da manhã. www.hotelsursur.com.

*Preço para duas pessoas

